

---

**SETE MEDITAÇÕES**
**SOBRE**
**O PADRE NOSSO.**

*Accommodadas aos dias da Semana Pela Sancta  
Madre Tereza de Jesus.*

---

*Estas Meditações Sobre o Padre Nosso são de hum Caderno das Obras da Sancta Madre Tereza de Jesus, que tinha em seu Poder D. Isabel de Avelaneda, Mulher de D. Dionysio de Cardenas, Presidente que foi do Conselho de Ordens, no qual Caderno estava, o que a mesma Sancta Madre escreveu sobre os Cantares, de que se não faz menção na sua Vida, como de cousa, que se havia perdido.*

---

**MEDITAÇÕES**
**SOBRE**
**O PADRE NOSSO.**

**C**omo o nosso Creador conhece a sua creatura, e sabe que, por ser infinita a capacidade da nossa alma, pede cada dia novas cousas, e não se aquieita com receber huma sómente, mandava o mesmo Senhor no Capitulo Sexto do Levitico que, para não se extinguir o fogo do altar, o cevasse

todos os dias o Sacerdote com nova lenha; como significando ( em figura ) que, para que o calor da devoção se não esfrie, e acabe, o devemos cevar todos os dias com vivas, e novas considerações. E ainda que isto poderia parecer imperfeição, he providencia Divina, para que, seguindo a alma a sua condição, ande sempre investigando as infinitas perfeições de Deos, e não se contente com menos, pois só Elle póde encher a sua capacidade.

Huma cousa pois he, a que se pertende sustentar, que he o fogo do Amor de Deos; he necessaria porém muita lenha, e deve-se renovar todos os dias, porque o calôr, e efficacia da nossa vontade tudo consome, e tudo lhe parece pouco, até chegar a cevar-se no mesmo fogo, bem infinito, e que só satisfaz, e enche a nossa capacidade. Como a Oração do Padre Nosso pois seja a lenha mais disposta para sustentar vivo este Divino fogo; para que da frequente repetição della não venha a intibiar-se a vontade, parece conforme á razão buscar algum modo, com que, repetindo-a cada dia, nos refresque o entendimento com huma nova consideração, e juntamente sustente o fogo, e calôr na vontade. Isto se fará commodamente, repartindo as sete Petições delle pelos sete dias da Semana, tomando para cada dia a sua com titulo, e nome differente, que a cada huma quadrar, á qual reduzâmos tudo, o que naquella Petição pertendemos, e o que ha em tudo, o que de Deos desejâmos alcançar.

As Petições já se sabem; os titulos, e nomes de Deos são estes, Pai, Rei, Esposo, Pastor, Redemptor, Medico, e Juiz; de maneira que na Segunda Feira desperte cada hum dizendo; — Pai Nosso, que estais nos Ceos, Sanctificado seja o Vosso Nome. — Na Terça Feira; — Rei Nosso,

venha a nós o vosso Reino. — Na Quarta Feira; Esposo da minha alma, faça-se a vossa vontade. — Na Quinta Feira; — Pastor Nosso, o nosso pão de cada dia nos dai hoje. — Na Sexta Feira; — Redemptor Nosso, perdoai-nos as nossas dividas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores. — No Sabbado; — Medico Nosso, não nos deixeis cahir em tentação. — No Domingo; — Juiz Nosso, livrai-nos do mal. =

### PRIMEIRA PETIÇÃO.

#### *Para a Segunda Feira.*

Ainda que o nome de Pai he, o que melhor quadra a todas estas Petições, e o que nos dá maior confiança, e pelo qual se quiz o Senhor obrigar a dar-nos, o que lhe pedimos, com tudo não obra-remos contra a sua disposição, acrescentando-lhe os mais titulos, pois tão verdadeiramente lhe pertencem; além de que, a devoção com elles se desperta, e se aviva o fogo do Altar do nosso coração, renovando-lhe a lenha; e se esforça a nossa confiança, considerando que, ao que he nosso Pai, lhe pertencem tão gloriosos titulos, e tão favoraveis para nós.

Para que na Segunda Feira toda pois tenha o fogo, que gastar só neste nome de Pai, e primeira Petição, considere que seu Pai he Deos, trino em pessoas, e hum na essencia, principio, e auctor de todas as cousas; hum ser sem principio, que he causa, e auctor de todos os seres; por quem nos movêmos, em quem vivemos, e por quem somos, e que tudo sustenta, e mantém. E considere-se a si, como filho deste Pai tão poderoso, que póde fazer infinitos mundos; e tão sabio, que os saberá reger a todos, como sabe re-

ger este, sem faltar a sua providencia a creatura alguma, desde o mais alto Serafim até ao mais baixo bichinho da terra; tão bom, que graciosamente se está communicando sempre a todas as creaturas, confôrme a sua capacidade. E especialmente considere o homem, e diga; — Quão bom he este Pai para mim, pois quiz que eu tivesse ser, e gozasse desta dignidade de filho seu, deixando de crear a outros homens, que seriam melhores, do que eu; ponderando aqui, o quanto merece ser amado, e servido este Pai, que só por sua bondade creou para mim todas as cousas, e a mim para que o servisse, e gozasse d'Elle.

Nesta occasião pedirá para todos os homens luz, para que o conheçam, e amor, para que o amem, e agradeção tantos beneficios; e para que todos sejam taes, tão virtuosos, e Sanctos, que nelles resplandeça a imagem de Deos seu Pai, e que em todos seja Glorificado, e Sanctificado o seu nome paternal, como nome de Pai, que tem taes filhos, que se parecem ao Pai, que os creou.

Atraz disto se segue logo (trazendo á memoria os muitos peccados dos homens) huma grave dôr de vêr offendido tão bom Pai por seus ingratos filhos; e o alegrar-se de vêr que ha servos de Deos, nos quaes resplandece a Sanctidade de seu Pai; entristecendo-se de cada peccado, e máo exemplo, que vir; alegrando-se juntamente de cada virtude com aquelles, em que as vir, e ouvir; e dando graças a Deos, porque creou os Sanctos Martyres, Confessores, e Virgens, que claramente mostrarão ser filhos de tal Pai.

Logo depois disto se segue a confusão de o haver particularmente offendido; de lhe não ter agradecido os seus beneficios; e de ter tão indignamente o nome de filho de Deos, que deve

gerar peitos reaes, e generosos; considerando aqui as condições dos Pais, como amão aos seus filhos, ainda que sejam feios; como os mantêm, ainda que sejam ingratos; como os soffrem, ainda que sejam viciosos; como lhes perdoão, quando voltão á sua casa, e obediencia; como vivendo elles descuidados de tudo, os Pais lhes acrescentão os seus morgados, e fazendas. E lembrando-se de como todas estas condições estão em Deos com infinitas vantagens; o que he causa de se enternecer a aima, e cobrar de novo confiança de perdão para si, e para todos; e de não desprezar a ninguem, vendo que tem tal Pai, que he commum aos homens, e aos Anjos.

No dia, em que andar com esta petição, deve reduzir todas as cousas a esta consideração, como quando olhar para as Imagens de Christo, diga; — Este he o meu Pai: o Céo, que vir; — Esta he a casa de meu Pai: a lição, que ouve; — Esta he a Carta, que meu Pai me manda: o que veste, o que come, e o que lhe dá alegria; — Tudo isto vêm da mão de meu Pai: o que lhe dá tristeza, pena, e trabalho; — Todas as tentações, tudo me vêm da mão de meu Pai, para meu exercicio, e maior Corôa; e assim diga com affecto; = Sanctificado seja o vosso Sancto Nome. =

Com esta consideração, e presença de Deos se esforça a alma a parecer filha, de quem he, e a agradecer tantos beneficios, causando-lhe singular alegria o vêr-se filha de Deos, irmã de Jesus Christo, herdeira do seu Reino, e companheira na herança com o mesmo Christo; e como vê que o Reino de Deos he seu, deseja que todos sejam Sanctos, para que cresçam aquelles bens; pois quanto maiores, e mais forem, maior parte lhe caberá delles. Aqui vem bem o considerar

aquella primeira palavra, que Christo disse na Cruz; — Pai, perdoai-lhes, porque não sabem, o que fazem; — pois nella resplandecem as condições das entranhas paternaes de Deos; e fazer neste passo actos de Caridade, para com aquelles, que nós tem injuriado; e o aperceber-se o homem, para quando o injuriarem mais. Aqui vem muito a proposito a historia do filho prodigo, na qual se pinta mais ao vivo a piedade paternal para com hum filho perdido, e depois ganhado, e restituído á sua dignidade.

## SEGUNDA PETIÇÃO.

### *Para a Terça Feira.*

**F**eito este exame em parte da noite da maneira, que se fez na Segunda Feira, segue-se entrar a alma com seu Pai Deos; e depois de lhe pedir perdão da tibieza, com que ha olhado pela sua honra, gloria, e sanctificação, prepare-se no dia seguinte, (que he Terça Feira) para tractar nelle como a Rei, ao que no passado tractou como a Pai; e assim, em despertando, saude-o dizendo; — Rei Nosso, venha a nós o Vosso Reino. —

Vem muito bem esta Petição depois da passada, pois aos filhos se deve o Reino de seu Pai, dizendo desta maneira; — Se o mundo, demonio, e carne reinão na terra, reinai Vós Rei Nosso em nós outros, e destrui em nós estes reinos de avareza, de soberba, e de regalo. — De duas maneiras se póde entender esta Petição, ou pedindo ao Senhor que nos dê a posse do Reino dos Ceos, cuja propriedade nos pertence, como a filhos seus; ou pedindo-lhe que Elle reine em nós, e que nós sejâmos Reino seu.



Ambos estes sentidos são Catholicos, e conformes á Sagrada Escripura, como me dizem os Theologos; porque do primeiro disse o Senhor; — Vinde bemdictos de Meu Pai, e possui o Reino, que vos está preparado desde o principio do mundo. — E do segundo diz S. João, que dirão os Sanctos na gloria; — Remistes-nos, Senhor, com vosso sangue, e fizestes-nos Reino para Vosso Pai, e nosso Deos. Nestes sentidos ha hum admiravel primor e he que, quando Deos falla comnosco, diz que Elle he o nosso Reino; e quando nós fallâmos com Elle, o bendizemos, porque somos Reino seu, e assim nos andâmos trocando com estes comprimentos Celestiaes.

Eu não sei qual seja maior dignidade do homem, ou que Deos se preze de nos ter por seu Reino, e se satisfaça Sua Magestade com esta posse, sendo Elle quem he; ou querer Elle ser Reino nosso, e dar-se-nos em posse; ainda que por ora mais me satisfaz o sermos nós Reino seu, pois daqui nasce o ser Elle o nosso Rei. A Sancta Catharina de Sena disse Elle; — Lembra-te tu de mim, que eu me lembrarei de ti; — e a certa Madre; — Cuida tu das minhas cousas, que eu cuidarei das tuas. —

Empreguemos pois todo o nosso cuidado em fazer-nos taes, que Sua Magestade se preze de reinar em nós, que Elle o terá, de que nós reinemos nelle. E este he o Reino, de quem o mesmo Senhor diz no Evangelho; — Buscai primeiro, e antes de todas as cousas o Reino de Deos, e descuidai-vos do mais; pois vosso Pai tem cuidado disso. Deste Reino assim mesmo disse S. Paulo, que he gozo, e paz no Espirito Sancto.

Consideremos pois, com que razão devem ser taes aquelles, de quem Deos se preza de ser Rei, e elles de serem o seu Reino; que adornados de

virtudes, que compostos em suas palavras, que magnânicos, que humildes, que mansidão em seu semblante, que soffridos em seus trabalhos, que limpeza de alma, que pureza de pensamentos, que amor de huns para com outros, que paz, e tranquillidade em todos os seus movimentos, que sem inveja huns com outros, e que desejosos do bem de todos!

Consideremos, o que succede aos bons Vasallos com o seu Rei, e daqui levantaremos o pensamento ao Ceo, e saberemos o como nos devemos haver com o nosso; e o que pedimos dizendo, que — Venha á nós o seu Reino. — Todos vivemos debaixo de humas leis, obrigados a guardá-las, e a obrar huns pelos outros, communicando-nos huns ás cousas, que faltão aos outros. Estâmos obrigados a expôr as fazendas, e as vidas pelo nosso Rei, desejosos de lhe dar gosto em tudo, o que se lhe offerecer. Em os nossos agrayos acudimos a Elle por justiça, nas necessidades pelo remedio; todos o servem (cada hum de sua maneira) sem inveja huns dos outros; o Soldado na guerra, o Official no seu officio, o Lavrador na sua Lavoura, o Cavalheiro, o Letrado, o Marinheiro; e o que nunca o vio o procura servir, e o deseja vêr; e o Segador, que em Agosto anda banhado em suor, gosta de que o Rei tenha seus privados, com quem se divirta, e em que descance; e porque o Rei quer bem a hum, todos servem a esse tal, e o respeitão; e todos á porfia desejão, e procurão a paz, e quietação entre si, e que o seu Rei seja bem servido de todos.

Vâmos agora discorrendo por estas condições do Reino, e applicando-as ao nosso proposito; e veremos que, o que pedimos a Deos, he que as suas leis sejam guardadas, e Elle seja bem servi-



do, e que os seus vassallos vivão em paz, e tranquillidade. Tambem pedimos que as nossas almas (dentro das quaes está o Reino de Deos) estejam tão compostas, que sejam Reino seu; que a Republica das nossas potencias lhe seja muito obediente; o entendimento esteja firme na sua fé, a vontade determinada a guardar as suas Sanctas Leis, ainda que lhe custe a vida; as potencias tão conformes, que não resistão á sua Divina Vontade; nossas paixões, e desejos tão pacificos, que não murmurem dos preceitos, que a Caridade lhes põe; e tão sem inveja do bem alheio, que se Deos me não communicar a mim tanto, como aos outros, não me dê pena, mas antes me alegre de vêr que este Senhor reina na terra, e no Ceo; e eu me dê por contente de o servir, como segador, ou como outro qualquer official, e me dê por bem pago de servir em alguma cousa neste Reino. Finalmente, que Elle seja servido, e obedecido, e reine entre nós, e disponha de nós, de mim, e de cada hum, como Rei, e Senhor Universal de todos.

Tudo quanto neste dia fizer, ou ouvir, deve referir a esta consideração de Deos nosso Rei, como na passada se referio a Deos, como Pai. Aqui vêm muito bem aquelle passo, quando Pilatos, depois de accusado o nosso Redemptor, o apresentou ao Povo coroado de espinhos, com huma cana por Sceptro na mão, e com huma roupa velha de purpura, dizendo; — Eis-aqui o Rei dos Judeos. — E depois de o ter adorado com summa reverencia, (em lugar das blasfemias, e escarneos, que lhe fizeram os Soldados, e Judêos, quando o virão naquella disposição) fazer actos de humildade com desejos, de que as honras, e louvores do mundo nos sirvão de corôa de espinhos.

## TERCEIRA PETIÇÃO.

*Para a Quarta Feira.*

**A** Terceira Petição he ; — Faça-se a vontade ; — desejando que em tudo se cumpra a vontade de Deos ; e ainda pedimos mais , e he que se cumpra — Assim na terra , como no Ceo ; — com amor , e caridade. Vem muito bem esta Petição depois das duas antecedentes , pois he cousa tão justa , que se cumpra em tudo perfeitissimamente a vontade do Padre Eterno por seus filhos , e a do Rei Soberano por seus vassallos.

E para mais nos despertarmos , e conformarmos com esta vontade , consideremos a este Pai , e Rei dos Reis com o titulo de Esposo amantissimo das nossas almas. E a quem considerar com attenção este Nome , e entender o regalo , e favor , que debaixo d'elle se comprehende , sem dúvida se lhe levantarão no coração incriveis desejos de cumprir a vontade daquelle Senhor , que sendo Rei da Magestade ( resplendor do Pai , abysmo das suas riquezas , e pelágo de toda a formosura , sapientissimo , e amabilissimo ) quer ser de nós amado , e amar-nos com amor tão regalado , como por este doce Nome se significa.

Préza-se muito Sua Magestade deste Nome ; e assim convidando á penitencia a Cidade de Jerusalem , que era deshonesto , e infiel , lhe roga que se converta a Elle , e lhe chamé Pai , e Esposo , ( para lhe dar confiança , e segurança ) e que será recebida d'Elle.

Neste Nome se especificão todas as prendas do regalado , e confiado amor , e a troca , e igualdade das vontades ; e pede todo o amor , todo o

cuidado, e todo o coração; e por isso depois que Deos fez o contracto, e escriptura de desposorio com Israel no deserto, lhe pediu, e mandou que o amasse com todo o seu coração, com toda a sua alma, entendimento, e vontade, e com toda a sua fortaleza. Quão recatada pois, e composta no exterior, e interior deve andar a Esposa, que he amada de tão grande Rei!

Considere as joias, e adereços, com que este Esposo costuma adornar as suas Esposas, e procure dispôr a alma para as merecer, que Elle não a deixará pobre, núa, e desataviada; e peça-lhe, as que mais agradão a Sua Magestade. Ponha-se aos seus pés com humildade, que alguma vez terá este Senhor por bem de a levantar com Soberana Clemencia, e recebê-la nos seus braços, como fez o Rei Assuero á Rainha Esther.

Póde considerar a pobreza do dote, que ella leva para este desposorio, e a riqueza do dote do Esposo; e como por virtude do seu sangue comprou a seu Pai as nossas almas para Esposas suas, sendo ellas primeiro escravas de Satanáz; e como por esta causa se póde com muita razão chamar Esposo de Sangue; o qual desposorio se fez no Baptismo, dando-nos Elle a sua fé com as mais virtudes, e dons, que são o ornato das nossas almas; e como todos os bens de Deos são nossos por este desposorio; e todos os nossos trabalhos, e tormentos são deste dulcissimo Esposo, que tal troca fez connosco, dando-nos os seus bens, e tomando os nossos males. Quem considerar isto, com que dôr verá offende-lo, e com que alegria o servi-lo! Quem poderá vêr sem compaixão a tal Esposo atado á Columna, cravado na Cruz, e collocado no Sepulcro, sem se lhe rasgarem as entranhas de dôr! E por outra parte, quem o póde-

rá vêr resuscitado triunfante, e glorioso, sem alegria incomparavel!

Neste dia será bom considera-lo no Horto, prostrado diante de seu Eterno Pai, suando sangue, e offerecendo-se a Elle com perfeitissima resignação, dizendo-lhe; — Não se faça a minha vontade, senão a vossa. — Os actos deste dia hão de ser de grande mortificação, contradizendo a sua propria vontade, e renovando os tres Votos de Religião, dando-se por muito contente de os ter feito, e de o haver tomado por Esposo, e renovado, e confirmado este desposorio na Religião; e, os que não forem Religiosos, deverão renovar tambem os seus bons propositos, a fidelidade, e as palavras tantas vezes promettidas a hum Esposo de tal authoridade.

#### QUARTA PETIÇÃO.

##### *Para a Quinta Feira.*

**A** Quarta Petição he; — O Pão Nosso de cada dia nos dai hoje. — Para a Quinta Feira quadra muito bem esta quarta Petição com o titulo de Pastor, ao qual pertence apascentar o seu gado, dando-nos o Pão de cada dia; porque ao Pai, Rei, e Esposo muito bem convém o ser Pastor; e por direito natural lhe podemos dizer os seus filhos, Vassallos, e esposas, que nos mantenha, e apascente com manjares conformes á Sua Magestade, e á nossa grandeza, pois somos filhos seus; e por isso não dizemos que no-lo empreste, senão que no-lo dê; não lhe chamâmos alheio, senão nosso; pois que, sendo nós seus filhos, nossos são os bens de nosso Pai.

Não me posso persuadir que nesta Petição pedimos cousa temporal para sustento da vida cor-

poral, senão espiritual para sustento da alma; porque de sete Petições, que aqui fazemos, as tres primeiras são para Deos, a Sanctificação do seu Nome, o seu Reino, e a sua Vontade; e das quatro, que pedimos para nós, esta he a primeira, na qual só pedimos que nos dê; porque nas outras pedimos que nos tire peccados, tentações, e todo o mal. Pois huma cousa só, que a Nosso Pai pedimos que nos dê, não deve ser temporal para o corpo; além de que a filhos de tal Pai não está bem pedir cousas tão baixas, e communs; porque essas dá Elle ás creaturas inferiores, e ao homem, sem lhas pedir, e especialmente tendonos Sua Magestade avisado que lhe peçâmos, procurando primeiro as cousas do seu Reino, (que he, o que toca ás nossas almas) que do mais Elle terá cuidado; e por isso declarou por S. Matheus; — O Pão Nosso sobresubstancial nos dai hoje. — Pedimos pois nesta Petição o Pão da Doutrina Evangelica, as virtudes, e o Sanctissimo Sacramento; e finalmente tudo, o que mantém, e conforta as nossas almas para sustento da vida espiritual.

Consideremos pois a este Soberano Pai, Rei, e Esposo como Pastor com as condições dos outros pastores, e com tantas vantagens, quantas Elle a si mesmo se attribue no Evangelho, quando diz; — Eu sou bom Pastor, que dou a minha vida pelas minhas ovelhas. — E assim vemos com quanta eminencia estão em Christo as condições dos excellentes Pastores Jacob, e David, de que faz memoria a Divina Escriptura. De David diz que, sendo rapaz, lutava com os ursos, e leões, e os desqueixava, por defender delles hum cordeiro. De Jacob diz que as ovelhas, e cabras, que guardava, nunca forão estereis; que nunca comêo carneiro, nem cordeiro do seu rebanho,

nem deixou de pagar algum, que o lobo lhe comia, ou lhe furtava o ladrão; que de dia o fatigava o calor, e de noite o gêlo; e que nem dormia de noite, nem descansava de dia, por dar a seu amo Labão boa conta dos seus gados.

Facil cousa será levantar daqui a consideração, e applicar estas condições ao Nosso Divino Pastor, que tanto á sua custa desqueixou o leão infernal, para lhe tirar a preza da bôca. Que ovelha foi jámais esteril em seu poder? Com que cuidado as guarda? E quando perdoou ao seu trabalho, o que por elles dêo a propria vida? A que o lobo infernal lhe comêo, Elle a pagou com o seu sangue; nunca se aproveita dos seus fructos; tudo, quanto ganha, he para ellas mesmas; e o que dellas tira, e todos os seus bens lhes ha dado; he tão amante das suas ovelhas, que por huma, que lhe morrêo, se vestio da sua mesma pelle, para não espantar as outras com o habito de Magestade.

Quem poderá encarecer os pastos da Doutrina Celestial, com que as apascenta? A graça das virtudes, com que as esforça? E a virtude dos Sacramentos, com que as mantêm? Se a ovelha se desmanda, e corre, ao que lhe he prohibido, procura aparta-la, e reduzi-la com o doce assobio da sua sancta inspiração; se ella não vêem por bem, atira-lhe com o cajado de algum trabalho, de modo que a espante, e não a fira, nem mate. Mantêm as fortes, e as faz andar; espera as fracas, cura as enfermas, e leva sobre os seus hombros, as que não pôdem caminhar, soffrendo as suas fraquezas. Quando depois de terem comido, descansão, e rumião a comida, e o que hão colhido da Doutrina Evangelica, Elle lhes guarda o somno; e assentando-se no meio dellas, com a suavidade das suas consolações lhes faz musica em suas al-



mas, como o pastor com a flauta ás suas ovelhas. No inverno lhes busca os abrigos, aonde descansam dos seus trabalhos; aparta-as das ervas venenosas, avisando-as, que se não mettão nas occasiões; leva-as pelas florestas, e devezas muito seguras dos seus conselhos, e ainda que andem por poeiras, e redemoinhos, e outras vezes por barrancos; no que toca porém ás aguas, sempre as leva ás mais claras, e dôces, porque estas significão a Doutrina, que sempre deve ser clara, e verdadeira.

Vio S. João a este Divino Pastor, como Cordeiro no meio das suas ovelhas, o qual as regia, e governava; e guiando-as pelos mais frescos, e formosos jardins, as levava ás fontes de aguas de vida. Oh! que doce cousa he vêr o Pastor feito Cordeiro! Pastor he, porque apascenta; e Cordeiro, porque he o mesmo pasto. Pastor he, porque mantém; e Cordeiro, porque he manjar. Pastor porque cria ovelhas; e Cordeiro, porque nascéo dellas. Quando pois lhe pedimos que nos dê o Pão quotidiano, ou sobresubstancial, he dizer, que o Pastor seja o nosso pasto, e o nosso mantimento.

Agrada a Sua Magestade considera-lo, como se representou a huma sua serva em habito de Pastor, com hum suavissimo semblante, e recostado sobre a Cruz, como sobre cajado; chamando a humas de suas ovelhas, e assobiando a outras. E mais agradavel lhe he considera-lo, e vê-lo cravado na mesma Cruz, como Cordeiro preparado, e sazonado para nossa comida, regalo, e consolação. Doce cousa he ve-lo levar a Cruz ás costas, como Cordeiro; e ve-lo levar a ovelha perdida sobre os seus hombros. Como Pastor nos abriga, e recebe em suas entranhas, e nos deixa entrar nelas pelas portas das suas chagas; e como Cordei-

ro se encerra dentro das nossas. Consideremos, quão medradas, quão lustrosas, e quão seguras andão as ovelhas, que andão ao pé do pastor; e procuremos não nos apartar do nosso, nem perde-lo de vista, porque as ovelhas, que andão ao pé do pastor, sempre são mais regaladas, e sempre lhes dá bocadinhos mais particulares daquillo, que elle mesmo come. Se o pastor se esconde, ou dorme, não se move a ovelha de hum lugar, até que elle apparece, ou desperta, ou ella mesma, balando com perseverança, o desperta, e então com novo regalo he acariciada delle.

Considerese a alma em huma solidão sem caminho, em trévas, e escuridão, cercada de lobos, de leões, e ursos, sem favor do Ceo, nem da terra, senão só deste Pastor, que a defenda, ou guie. Desta maneira nos vemos muitas vezes em trévas, cercados de ambição, e amor proprio, e de tantos inimigos visiveis, e invisiveis, que não ha outro remedio, senão chamar aquelle Divino Pastor, que só nos pôde livrar de taes apertos.

Neste dia se ha de considerar o Mystério do Sanctissimo Sacramento, a excellencia deste manjar, que he a mesma substancia do Pai, cuja mercê feita aos homens encarecendo David, diz, que o Senhor nos farta da medulla das entranhas de Deos.

Maior foi esta mercê, que o fazer-se Deos homem; porque na Incarnação não deificou mais, do que a sua alma, e a sua carne, unindo-a com a sua pessoa; porém neste Sacramento quiz Deos deificar a todos os homens, os quaes se mantêm melhor com os manjares, com que se creião de meninos; e como no Baptismo fomos gerados de Deos todo, quiz que de todo Elle nos mantivessemos, confôrme a dignidade, que nos dêo de filhos.

Deve-se considerar o amor, com que se dá, pois manda que todos o comão sob pena de morte; e sabendo Sua Magestade que muitos o havião de comêr em peccado mortal, com tudo isso foi tão vehemente, e efficaz o amor, que nos tinha, que por gozar do amor, com que os seus amigos o havião de comêr, rompêo por todas as difficuldades, e se expôz a soffrer tantas injurias dos inimigos; e para nos mostrar mais este amor, se quiz consagrar, e instituir este Divino manjar, naquelle mesmo tempo, em que era entregue á morte por nós; e com estar a sua Carne, e Sangue precioso em qualquer das especies, quiz que cada huma se consagrasse de per si; porque naquella divisão, e apartamento nos mostrasse que tantas vezes morreria pelos homens, se fosse necessario, quantas se consagrão, e quantas Missas se dizem na Igreja.

Este amor, com que se nos dá, e o arteficio, que aqui usou o Amor Divino, he ineffavel, porque como se não pôdem unir duas cousas sem meio, que dellas participe, que fez o amor para se unir com o homem? Tomou a carne da nossa massa juntando-a consigo em ser pessoal da vida de Deos, e assim deificada no-la torna a dar em manjar, para nos unir consigo por nosso meio.

Este amor he, o que o Senhor quer que aqui consideremos quando commungâmos; aqui devem ir parar todos os nossos pensamentos, e a este quer que cheguemos; e este agradecimento nos pede quando manda que, commungando, nos lembremos que Elle morrêo por nós; e bem se vê a vontade, com que se nos dá, pois chama a este manjar — Pão de cada dia — e quer que cada dia lho peçâmos; deve-se porém advertir na pureza, e virtudes, que devem ter, os que assim o comem.

ab Desejando huma grande Serva sua Commun-  
gar todos os dias, lhe mostrou Nosso Senhor hum  
formosissimo globo de cristal, e lhe disse; — Quan-  
do estiverdes como este cristal, o poderás fazer; —  
mas logo lhe deo licença para isso. Neste dia se  
póde considerar na palayra, que Elle disse na  
Cruz — Tenho sede — e a bebida amargosa, que  
lhe derão; e cotejar a suavidade, e doçura, com  
que o Senhor nos mantém, e dá de beber, com  
a amargura, com que nós correspondemos á sua  
sede, e aos seus desejos.

### QUINTA PETIÇÃO.

#### *Para a Sexta Feira.*

**P**ara a Sexta Feira vêm muito bem a proposito  
a Quinta Petição, que diz — Perdoai-nos as nos-  
sas dividas, como nós perdoamos aos nossos de-  
vedores — junta com o título de Redemptor; por-  
que, como diz S. Paulo, o Filho de Deos foi fei-  
to Nosso Redemptor, e Redempção dos nossos  
peccados com o seu Sangue. Elle he, o que nos  
livrou do poder de Satanáz, (ao qual estavamos  
sujeitos) e nos preparou o Reino de filhos de  
Deos, e nos fez seu Reino, e nelle temos Re-  
dempção; quero dizer, perdão dos nossos pecca-  
dos, e o preço, que se deo pelo resgate del-  
les.

Todos os bens, que para nós podemos dese-  
jar, se comprehendem na Petição passada; e to-  
dos os males, de que podemos ser livres, se con-  
tém nas tres Petições seguintes! E a primeira he  
esta; — Perdoai-nos, Senhor, o que vos devemos,  
por quem vós sois, que sois Deos, Senhor Uni-  
versal; e o que vos devemos pelos beneficios; e  
o que vos devemos pelas nossas offensas; e isto,

Senhor, seja como nós outros perdoâmos, aos que nos offendem, que são nossos devedores. E por que parecerá a alguém que seria muito limitado este perdão, se fosse conforme, ao que nós perdoâmos, deve-se advertir que de duas maneiras se pôde isto entender.

A primeira, que devemos imaginar que, sempre que dizemos esta Oração, a dizemos em companhia de Christo Nosso Senhor, o qual está ao nosso lado, sempre que oramos, e em seu nome pedimos, e dizemos — Padre Nosso. — Sendo isto assim, bem completo será o perdão, pois tão completo o fez o mesmo Filho de Deos pelos homens. Pódem-se porém entender também em rigor, como as palavras são, pedindo que nos perdôe, como nós perdoâmos; porque todo o homem, que ora, se presume que tem perdoado do coração aos seus offensores; e na mesma maneira de pedir significâmos, e nos notificâmos a nós mesmos, como havemos de pedir, e como havemos de chegar; e que, se nós não temos perdoado, damos Sentença contra nós, que não merecemos perdão. Disse o Sábio — Como he possível que o homem não perdôe a seu irmão, e peça perdão a Deos? O que deseja vingar-se, tomará Deos vingança d'elle, e guardará os seus peccados sem remissão. A materia desta Petição he generalissima, e abraça infinitas cousas, porque as dividas são sem conto, a Redempção copiosissima, e o preço do perdão infinito, que he a Morte, e Paixão de Christo.

Aqui se devem chamar, ou trazer á memoria os peccados proprios, e os de todo o mundo; a gravidade de hum peccado mortal, que por ser offensa contra Deos, não pôde ser remido, nem pago por outro; e a restauração de tantas offensas feitas contra tão grande, e infinita Magestade,

e bondade. Devemos a Deos amor, e temor, e summa reverencia, por ser quem he; e devemos-lhe as offensas, que em paga disto lhe fazemos; de todas estas dividas pois lhe pedimos que nos livre, quando lhe pedimos que nos perdde as nossas dividas. Na execução desta obra estão todas as suas riquezas, e toda a nossa felicidade, pois Elle he o offendido, o Redemptor, e o resgate.

Para hoje não ha que assignalar lugar, nem passo particular da sua Paixão, pois toda ella he obra da nossa Redempção, a qual está já bem sabida, e especificada em tão excellentes Livros, como hoje gozâmos; porém não deixarei de dizer huma cousa, que fará muito ao caso, e he muito agradavel a Sua Divina Magestade, como Elle significou a huma sua Serva. Aparecêo-lhe Crucificado, e disse-lhe que lhe tirasse tres cravos, com que o tinhão cravado todos os homens; os quaes são, — desamor á minha bondade, e formosura — ingratição, e esquecimento aos meus beneficios, — e dureza ás minhas inspirações; pois quando me tiveres tirado estes tres, fico cravado com outros tres, que são; — amor infinito, — agradecimento aos bens, que por mim vos dá meu Pai, — e brandura de entranhas para vos receber.

Este dia he de muito silencio, e de alguma particular aspereza, e mortificação, e de nos lembrarmos dos Sanctos da nossa devoção, por cuja intercessão tambem alcançaremos o perdão, que pedimos a Deos. Neste dia se deve fazer particular Oração, pelos que estão em peccado mortal, e pelos que nos querem, ou tem querido mal, e nos tem feito algum agrava.



## SEXTA PETIÇÃO.

*Para o Sabbado.**E não nos deixeis cahir em tentação.*

Como os nossos inimigos são taes, e tão importunos, que sempre nos põe em aperto; e como a nossa fraqueza he tão grande, que somos faceis em cahir, se o Todo Poderoso nos não ajuda, he necessario por tanto que sejâmos pre severantes em pedir favor a nosso Senhor, para que não permitta que sejâmos vencidos das tentações presentes, nem tornemos a cahir nos peccados passados.

Não lhe pedimos que não permitta que sejâmos tentados, senão que não sejâmos vencidos das tentações; pois a tentação, sendo vencida pelo seu favor, e pela nossa vontade, he para gloria sua, e corôa nossa; e Sua Magestade no-lo manda pedir com estas palavras; — Não nos tragais em tentação; — para que entendâmos que o ser tentados he permissão sua; e o ser vencidos he pela nossa fraqueza; e a victoria he sua.

Consideremos pois aqui, o como he verdade que todos somos fracos, enfermos, e chagados; tanto porque o herdâmos dos nossos Pais, como porque nós mesmos com os nossos peccados, e máos costumes passados nos temos debilitado mais, e chagado desde os pés até á cabeça; e apresentemo-nos assim diante deste Medico Celestial, peçâmos-lhe que nos não deixe cahir na tentação; tendo-nos Elle da sua Pederosa Mão, e não nos deixando sem cura, e ajuda.

Este titulo de Medico he muito agradavel a sua Divina Magestade, e foi o officio, que, vi-

vendo neste mundo, mais exercitou, curando enfermos incuráveis de enfermidades corporaes, e as almas de vícios envelhecidos; e por isso Elle a si mesmo se pôz este nome, quando disse; Os sãos não tem necessidade de Medico, mas sim os enfermos. Deste Officio usou Sua Magestade com o homem, comparando-se com o Samaritano, o qual com azeite, e vinho curou aquelle, a quem os ladrões tinham roubado, ferido, e deixado meio morto. São huma mesma cousa Medico, e Redemptor; só com a differença de que o Redemptor attende aos peccados passados, como diz S. Paulo; e o Medico a curar as chagas, e enfermidades presentes, e todas as culpas futuras.

Consideremos a condição dos Medicos da terra, os quaes não visitão, se os não chamão, e que visitão mais, a quem melhor lhes paga, e não aos mais necessitados; encarecem a enfermidade, e ás vezes a entretem para ganhar mais; aos pobres curão por informação, e aos ricos por presença; e nem para huns, nem para outros põe de sua casa as medicinas; e que estas são custosas, e as curas incertas.

O Medico Celestial, que em nada disto vos pareceis com os da terra, senão em o nome! Vós vindes sem ser chamado, e de melhor vontade aos pobres, do que aos ricos, e a todos curais por presença; não esperais, senão que o enfermo conheça que o está, e que tem necessidade de Vós; não só não encareceis a cura, ou a enfermidade; mas facilitais a saúde aos enfermos, por mais grave que seja a molestia, e lhes prometteis que com hum gemido serão sãos. De nenhum enfermo tivestes asco, por mais ascorosa que fosse a enfermidade; pelos hospitaes andais buscando os incuráveis, e os pobres; Vós vos pagais a Vós mesmo, e de vossa casa pondes as medicinas. E

que medicinas? Feitas do Sangue, e Agua do vosso lado; do Sangue para nos curar; e da Agua para nos lavar, e deixar sem mancha, nem signal algum de termos estado enfermos.

Havia no meio do Paraiso huma fonte tão abundante, que se dividia em quatro caudalossimos rios, com que se regava toda a terra; e da fonte de amor, que no Divino coração ardia, vemos aquelles cinco rios de Sangue, que por seus sagrados pés, mãos, e lado sahirão para curar, e sarar as nossas chagas, e todas as nossas enfermidades. Quantos enfermos morrem por falta de Medico, ou por nao terem, com que comprar as medicinas necessarias para os seus males? Mas aqui não ha esse perigo, porque o Medico mesmo se offerece, e vêm carregado de medicinas para todos os males; e ainda que a Elle lhe custarão bem caras, com tudo isso as dá de graça, a quem as quer, e até roga com ellas. No custo dellas facilitou a nossa saude; porque lhe custarão a vida, e nós sarámos com olhar para Elle morto; bem como os que erão mordidos das Serpentes vivas, os quaes saravão olhando para huma morta de metal posta em hum páo. Em fim, em Elle nos querendo curar, está tudo feito; e tambem estâmos certos, de que as medicinas facilmente obrarão; resta tão sómente que lhe manifestemos as nossas chagas, e enfermidades, e que derramemos diante d'Elle os nossos corações; e especialmente neste dia de hoje, em que este Senhor se nos representa como Medico, e com muito desejo de nos curar.

Este he o proprio lugar para acabarmos de vêr a cegueira do nosso entendimento, e o estrago da nossa vontade inclinada a si mesma, e á sua propria estimação; o esquecimento da memoria á cerca dos beneficios Divinos, a facilidade da

lingua em fallar impertinencias, a leviandade do coração, e a sua inconstancia nos seus disparatados pensamentos, e a sua pouca perseverança nos bons, e em todo o bem, o desvanecimento de si, e o seu pouco recolhimento; finalmente não fique em nós chaga alguma nova, ou velha, que não descobrâmos a este Medico Soberano, pedindo-lhe remedio.

Quando o enfermo não quer tomar os remedios, que lhe mandão, e não se guarda, do que lhe prohibem, costuma o Medico deixa-lo, excepto se o enfermo he frenetico; porém este nosso Soberano Medico nêm desampara aos mal regidos, nem aos desobedientes; a todos cura, como freneticos, buscando mil modos de os fazer tornar a si.

Neste dia he muito a proposito trazer na memoria a Sepultura do Senhor, e considerar aquellas cinco fontes das suas chagas, que estão, e estarão abertas até á Resurreição geral para saude de todas as nossas. E pois com ellas sarâmos, procuremos ungir-lhas amorosa, e caritativamente com o unguento da mortificação, humildade, paciencia, e mansidão, e empregando-nos no bem dos nossos proximos, pois já que não o podemos ter a Elle presente na sua mesma pessoa em fórma visivel, temos a sua palavra, que, o que fazemos aos nossos proximos, Elle o recebe á sua conta, como se por Elle mesmo o fizessemos.

## SETIMA PETIÇÃO.

*Para o Domingo.**Livrai-nos do mal. Amen.*

**N**a Setima Petição, de que nos livre do mal, não lhe peçamos que nos livre deste, ou daquele mal, senão de tudo, o que propria, e verdadeiramente he mal, ordenado a privar-nos dos bens da graça, ou da gloria.

Ha males de pena, como são as tentações, enfermidades, trabalhos, deshonnas, etc.; porém isto não se póde chamar propriamente males, senão em quanto são occasião de cahir em culpas. E segundo isto, as riquezas, as honras, e todos os bens temporaes se poderão justamente chamar males, pois nós servem de occasião de offender a Deos. De todos estes males pois, e bens, que podem ser causa da nossa condemnação eterna, he que pedimos ser livres; e porque he proprio do Supremo Juiz o dar esta liberdade, vem aqui muito bem o titulo de Juiz.

A materia desta Petição he copiosissima, porque a ella se reduzem os quatro Novissimos do Homem, dos quaes estão escriptas tantas cousas; e são a morte, o juizo final, as penas do inferno, e os gozos da gloria.

Aqui se podem tornar a repetir as considerações passadas; porque de todos os beneficios, que se especificão nos seis titulos gloriosos, que se hão dicto, nos hão de fazer alli cargo; e assim o devemos considerar, humas vezes para confusão nossa, e outras para confiança. Porque, que maior confusão póde haver, do que, tendo nós tal, e tão Amorosissimo Pai, tão Potentissimo Rei, tão

Suavissimo Esposo, tão bom Pastor, tão Rico, e Misericordioso Redemptor, e tão Efficaz, e Piedoso Medico, lhe sejâmos tão ingratos, e tão desaproveitados em tudo? E quão grande temor causa tanta carga de beneficios da sua parte; e da nossa tanta ingratição, e desamor? Porém comtudo isso grande, e incomparavel he a confiança, que se cobra para apparecer em Juizo, considerando que se ha de fazer diante de hum Juiz, que he Nosso Pai, Rei, etc. Póde-se concluir este dia, e cerrar esta Oração com huma acção de graças, que o Profeta David compôz naquelles cinco Versos de hum Psalmo, do qual usa a Igreja no Officio Ferial de Prima (1), e que começa; *Benedic anima mea Domino, et omnia, quæ intra me sunt.* E os mais, que se seguem até áquellas palavras; — *Renovabitur ut aquilæ juvenus tua;* — os quaes Versos querem dizer:

1.º Bemdize, ó alma minha, ao Senhor, e todas as minhas entranhas, ao seu Sancto Nome.

2.º Bemdize, ó alma minha, ao Senhor, e não te esqueças de todas as suas pagas, e beneficios.

3.º O qual perdôa todos os teus peccados, e sára todas as tuas enfermidades.

4.º O qual rime, e livra da morte a tua alma, e te corôa de misericordia, e compaixão.

5.º O qual cumpre em todos os bens os teus desejos; e pelo qual será a tua alma renovada, como a juventude da aguia.

De maneira que este Piedosissimo Senhor, usando de misericordia, por peccados dá perdão; por enfermidade dá saude; por morte dá vida;

---

(1) Os cinco Versos da Sobredicto Psalmo achão-se nas Preces da Prima Ferial, como acima se diz.



por miseria dá perpétua protecção; por defeitos dá cumprimento de todo o bem, até nos trazer a huma novidade de vida incomparavel.

Nestas palavras parece que se tocão todos os Titulos, e Nomes de Deos, que temos dicto; o que facilmente se poderá entender, considerando com attenção cada cousa em particular. Porém, ainda que seja verdade que esta Oração do Padre Nosso tem o primeiro lugar entre todas as Orações Vocaes, nem por isso se devem deixar as outras; porque de outra maneira poderia causar fastio o usar só desta; será pois muito bom entretecer as outras com esta, especialmente achando nós na Sagrada Escriptura algumas devotissimas, que fizeram pessoas Sanctas movidas pelo Espirito Sancto; como o Publicano do Evangelho; Anna Mãi de Samuel; Esther; Judith; o Rei Mannasses; Daniel, e Judas Macabeo; nas quaes com palavras sahidas do seu sentimento, e compostas com affecto proprio representavão a Deos as suas necessidades. E esta Oração, que a mesma pessoa necessitada compõe, he mais efficaz, porque levanta o pensamento, accende a vontade, e provoca a lagrimas; porque como são palavras proprias, as que assim se dizem, e que declaram a propria afflicção, dizem-se mais do coração.

Esta maneira de orar agrada muito ao Senhor, porque assim como os grandes Senhores folgão de ouvir os rusticos, que lhes pedem alguma cousa grosseira, e simplesmente; assim o Senhor recebe muito prazer, quando com tanta preça lhe rogamos, que por não nos determos em buscar palavras muito compostas, e ordenadas, lhe dizemos as primeiras, que se nos offerecem, para lhe significar em breve a nossa necessidade; como S. Pedro, e os Apostolos, quando, temendo afogar-se, dizião; — Senhor, salvai-nos, que morre-

mos. — E como a Cananea, quando pedia misericórdia. E como o filho Prodigio, dizendo; — Pai, pequei contra o Ceo, e contra Vós. — E como a Mãe de Samuel, quando dizia; — O' Senhor das batalhas, se, voltando os vossos olhos, virdes a afflicção da vossa serva, e vos lembrardes de mim, e vos não esquecerdes da vossa escrava, e derdes á minha alma perfeita virtude, emprega-la-hei sempre no vosso serviço.

Destas Orações Vocaes está cheia a Sagrada Escriptura, as quaes alcançarão, o que pedirão; e assim alcançarão as nossas o remedio das nossas afflicções, e apertos. E ainda que he conselho dos Sanctos, que mentalmente se faz isto melhor, o exemplo de muitos Sanctos, e a propria experiencia nos ensina que, fallando desta maneira vocalmente, Deos despede a nossa tibieza, abraza o nosso coração, e o dispõe para melhor proceder, e orar mentalmente.

*Soli Deo honor, et gloria.*

*Fim do Segundo Tomo.*

## I N D E X.

*Dos Artigos, e Capitulos, que se contem Neste Livro.*

Argumento Geral deste Livro.....	Pag. v
Protestação da Sancta Madre.....	v
Prologo da Sancta Madre.....	vi
CAP. I. Da causa, que me movêo a fundar com tanto aperto este Mosteiro.....	1
CAP. II. De como se devem descuidar das necessidades corporaes; e do bem, que ha na Pobreza.....	4
CAP. III. Prôsegue a materia, de que come- çou a tractar em o primeiro; e persuade as Irmãs que se occupem sempre em ro- gar a Deos que favoreça aos que traba- lhão pela Igreja; e acaba com huma ex- clamação.....	9
CAP. IV. Em que se persuade a observancia da Regra, e de tres cousas importantes para a Vida Espiritual.....	15
CAP. V. Prosegue a mesma materia dos Con- fessores; e diz quanto he necessario que elles sejam Sabios.....	24
CAP. VI. Torna a tractar da materia, que começou, do amor perfeito.....	28
CAP. VII. Em que tracta da mesma materia do amor espiritual, e de alguns avisos, com que se pôde alcançar.....	33
CAP. VIII. Tracta do grande bem, que he desapegar-se cada hum interior, e exterior- mente de todas as creaturas.....	41

- CAP. IX. Do grande bem, que alcanção, as que tem deixado o mundo, em fugir dos seus parentes, e quanto mais verdadeiros amigos achão..... 44
- CAP. X. Tracta de como não basta desaparecer-nos do sobredicto, senão nos desaparegamos de nós mesmas; e como esta virtude anda sempre junta com a humildade..... 47
- CAP. XI. Prosegue a mesma materia da mortificação, e diz, a que se ha de adquirir em as enfermidades..... 51
- CAP. XII. Tracta de como o verdadeiro amigo de Deos deve desprezar a vida, e a honra..... 54
- CAP. XIII. Prosegue a mesma materia da mortificação, e como a Religiosa deve fugir dos pontos, e razões do mundo, para se chegar á verdadeira razão..... 59
- CAP. XIV. Tracta do muito, que importa não admittir á Profissão, a quem tiver espirito contrario das cousas, que ficão dictas..... 64
- CAP. XV. Do grande bem, que traz consigo o nunca se desculparem, ainda que se veção condemnar sem culpa..... 66
- CAP. XVI. Da differença, que deve haver na perfeição da vida dos Contemplativos, e da dos que se contentão com a Oração Mental. Como he possivel elevar Deos huma alma distrahida á perfeita Contemplação; e por que causa. He de se notar este Capitulo, e o que se segue..... 70
- CAP. XVII. De como nem todas as almas são para a Contemplação; como algumas cheção tarde a ella; e que o verdadeiro humilde deve ir contente por aquelle

- caminho, por onde o Senhor o quizer levar . . . . . 76
- CAP. XVIII. Prosegue a mesma materia, e declara, quanto são maiores os trabalhos dos Contemplativos, do que os dos Activos. E he de muita consolação para elles . . . . . 80
- CAP. XIX. Começa a tractar da Oração; e falla com as almas, que não podem discorrer com o entendimento. . . . . 85
- CAP. XX. Como por diferentes vias nunca falta consolação no caminho da Oração; e aconselha as Irmãs, que disto sejam sempre as suas Práticas. . . . . 95
- CAP. XXI. Do muito, que importa começar com grande resolução o exercicio da Oração, e não fazer caso dos inconvenientes, que o demonio propõe. . . . . 99
- CAP. XXII. Declara, o que he Oração Mental. . . . . 104
- CAP. XXIII. Quanto importa não tornar atraz, a quem tem começado o caminho da Oração; e torna a dizer, o quanto he necessario continuar nella com grande resolução . . . . . 108
- CAP. XXIV. Como se deve rezar a Oração Vocal com perfeição; e como sempre anda junta com ella a Mental. . . . . 111
- CAP. XXV. Diz o muito, que ganha huma alma, que vocalmente reza com perfeição; e como Deos ás vezes a levanta della a cousas sobrenaturaes. . . . . 115
- CAP. XXVI. Em que vai declarando o modo de recolher o pensamento; e ensina os meios para isso. He este Capitulo muito proveitoso, para os que começam a Oração . . . . . 117

- CAP. XXVII. Em que tracta do grande amor, que nos mostrou o Senhor nas primeiras palavras do Padre Nosso; e quanto importa, ás que querem ser Filhas de Deos, não fazer caso da sua linhagem. 122
- CAP. XXVIII. Em que declara, o que he Oração de recolhimento, e dão-se alguns remedios para se costumar a ella. 126
- CAP. XXIX. Prosegue em dar meios para procurar esta Oração de recolhimento; e diz o pouco, que se nos deve dar de sermos favorecidas dos Prelados. 132
- CAP. XXX. Diz quanto importa entender, o que se pede na Oração. Tracta das palavras do Padre Nosso = Sanctificado seja o Vosso Nome = Applica-as á Oração de Quietação, e começa a declarar-las. 138
- CAP. XXXI. Prosegue a mesma materia; e declara, o que he Oração de Quietação, e alguns avisos, para os que a tem. He muito digno de se notar. 140
- CAP. XXXII. Tracta destas palavras do Padre Nosso. — Faça-se a vossa vontade assim no Ceo, como na Terra; — e do muito, que faz, quem as diz com toda a resolução; e de quão bem lhe pagará o Senhor. 149
- CAP. XXXIII. Tracta da grande necessidade, que temos, de que o Senhor nos dê, o que pedimos nestas palavras do Padre Nosso — O Pão nosso de cada dia nos dai hoje. 156
- CAP. XXXIV. Prosegue a mesma materia; e he muito bom para depois de receber o Sanctissimo Sacramento. 159



CAP. XXXV. Acaba a materia começada com huma Exclamação ao Padre Eterno. . .	167
CAP. XXXVI. Tracta destas palavras — Perdoai-nos as nossas dividas. . . . .	170
CAP. XXXVII. Da Excellencia desta Oração do Padre Nosso, e como de muitos modos acharemos nella Consolação. . . . .	176
CAP. XXXVIII. Tracta da grande necessidade, que temos de Supplicar ao Padre Eterno que nos conceda, o que pedimos nestas palavras; = E não nos deixeis cahir em tentação; mas livrai-nos do mal. = Declara algumas tentações. He digno de se notar. . . . .	179
CAP. XXXIX. Prosegue a mesma materia, e dá avisos de algumas tentações de diferentes maneiras; e ensina dous remedios, para que se possam livrar dellas. Este Capitulo he digno de se lêr com reflexão, tanto pelos tentados de humildades falsas, como pelos Confessores. . . . .	186
CAP. XL. Diz como iremos seguros entre tantas tentações, procurando andar sempre em amor, e temor. . . . .	190
CAP. XLI. Falla do temor de Deos, e como nos devemos guardar dos peccados veniaes. . . . .	194
CAP. XLII. Tracta destas ultimas palavras — Mas livrai-nos do mal. — . . . . .	200
AVISOS. Que a Sancta Madre Thereza de Jesus dêo ás suas Freiras. . . . .	205

---

**EXCLAMAÇÕES.**

ou

**MEDITAÇÕES DA ALMA AO SEU DEOS.**

Escriptas pela Sancta Madre Thereza de Jesus em diferentes dias, confôrme o espirito, que Nosso Senhor lhe communicava depois de Commungar, no anno de mil quinhentos e sessenta e nove... Pag. 211

---

**CONCEITOS**

DO

**AMOR DE DEOS.**

Escriptos pela Sancta Madre Tereza de Jesus sobre algumas Palavras dos Cantares de Salomão..... Pag. 237

---

**PROLOGO.**

DE

Fr. Jeronymo Graciano da Madre de Deos. Pag. 237

CONCEITOS

DE

AMOR DE DEOS.

SOBRE ALGUMAS PALAVRAS

DOS CANTARES DE SALOMÃO.

- C**AP. I. Em que se tracta da difficuldade, que ha em entender o sentido das Divinas Letras, principalmente dos Cantares; e que as mulheres, ou os que não forem letrados não devem trabalhar em declara-lo; mas se Deos graciosamente lher a entender na Oração, não o devem desprezar; e que algumas palavras dos Cantares de Salomão, (ainda que parecem baixas, humildes, e alheias da purissima bôca de Deos, e de sua Esposa) contém Sanctissimos Mysterios, e Altissimos Conceitos. . . . . 242
- C**AP. II. De nove maneiras, que ha de paz falsa, amor imperfeito, e Oração enganosa. He doutrina de muita importancia, para conhecer o verdadeiro amor; e para se examinarem as almas, e saber as faltas, que as estorvão de caminhar á perfeição, que desejão. . . . . 250
- C**AP. III. Da verdadeira paz, amor de Deos,

e união com Christo, a que a Esposa  
chama — Beijo da bôca. . . . . 262

CAP. IV. Do amor de Deos doce, suave, e  
deleitoso, que nasce de morar Deos na  
alma na Oração de Quietação significada  
nesta palavra — Peitos de Deos. — . . . . . 267

CAP. V. Do amor firme, seguro, e de as-  
sento, que nasce de se vêr a alma am-  
parada da sombra da Divindade, o qual  
ordinariamente costuma Deos dar, aos  
que tem perseverado em ama-lo, e pa-  
decido trabalhos por Elle; e do grande  
fructo, que deste amor nasce. . . . . 272

CAP. VI. Do amor forte de Suspensão, e  
arroubamentos; no qual parecendo á al-  
ma, que nada faz, (sem entender co-  
mo, nem de que maneira) ordena Deos  
nella a caridade, dando-lhe virtudes he-  
roicas com grande aproveitamento do seu  
espirito. . . . . 275.

CAP. VII. Do amor proveitoso de Deos,  
que he o summo gráo do amor, e tem  
duas partes. A primeira, quando a al-  
ma só pelo desejo de agradar a Deos,  
sem outro respeito, exercita grandes obras  
do seu Serviço; principalmente o viver  
com pureza, glorificar, e adorar a Deos,  
e o zelo de levar para o Ceo as almas  
dos seus proximos, que são tres manei-  
ras de flôres, que a Esposa pede. A se-  
gunda, quando á imitação de Christo  
Crucificado pede, e deseja trabalhos, tri-  
bulações, e perséguições; e se os tem,  
os leva com paciencia. . . . . 283

que se estorço de ganhar a  
perfeição que desejo. . . . . 280

CAP. III. Da verdadeira paz amor de Deos

SETIMA PETIÇÃO  
SETE MEDITAÇÕES

Para o Domingo. Paraisnos do Mal. Amen. 212

SOBRE

O P A D R E N O S S O.

Accommodadas aos dias da Semana Pela Sancta Madre Teresa de Jesus..... Pag. 289

PRIMEIRA PETIÇÃO.

Para a Segunda Feira..... 291

SEGUNDA PETIÇÃO.

Para a Terça Feira..... 294

TERCEIRA PETIÇÃO.

Para a Quarta Feira..... 298

QUARTA PETIÇÃO.

Para a Quinta Feira..... 300

QUINTA PETIÇÃO.

Para a Sexta Feira..... 306

SEXTA PETIÇÃO.

Para o Sabbado. E não nos deixeis cahir em tentação..... 309

SETIMA PETIÇÃO.

Para o Domingo. Livrai-nos do Mal. Amen. . . 313

ROBRE

O PADE E NOSSO

Accommodadas nos dias da Semana Feia San-  
cta Madre Teresa de Jesus. . . Pag. 289

PRIMEIRA PETIÇÃO

Para a Segunda Feia. . . . . 291

SEGUNDA PETIÇÃO

Para a Terça Feia. . . . . 294

NA IMPRESSÃO REGIA. 1833.

Com Licença.

Para a Quarta Feia. . . . . 298

QUARTA PETIÇÃO

Para a Quinta Feia. . . . . 300

QUINTA PETIÇÃO

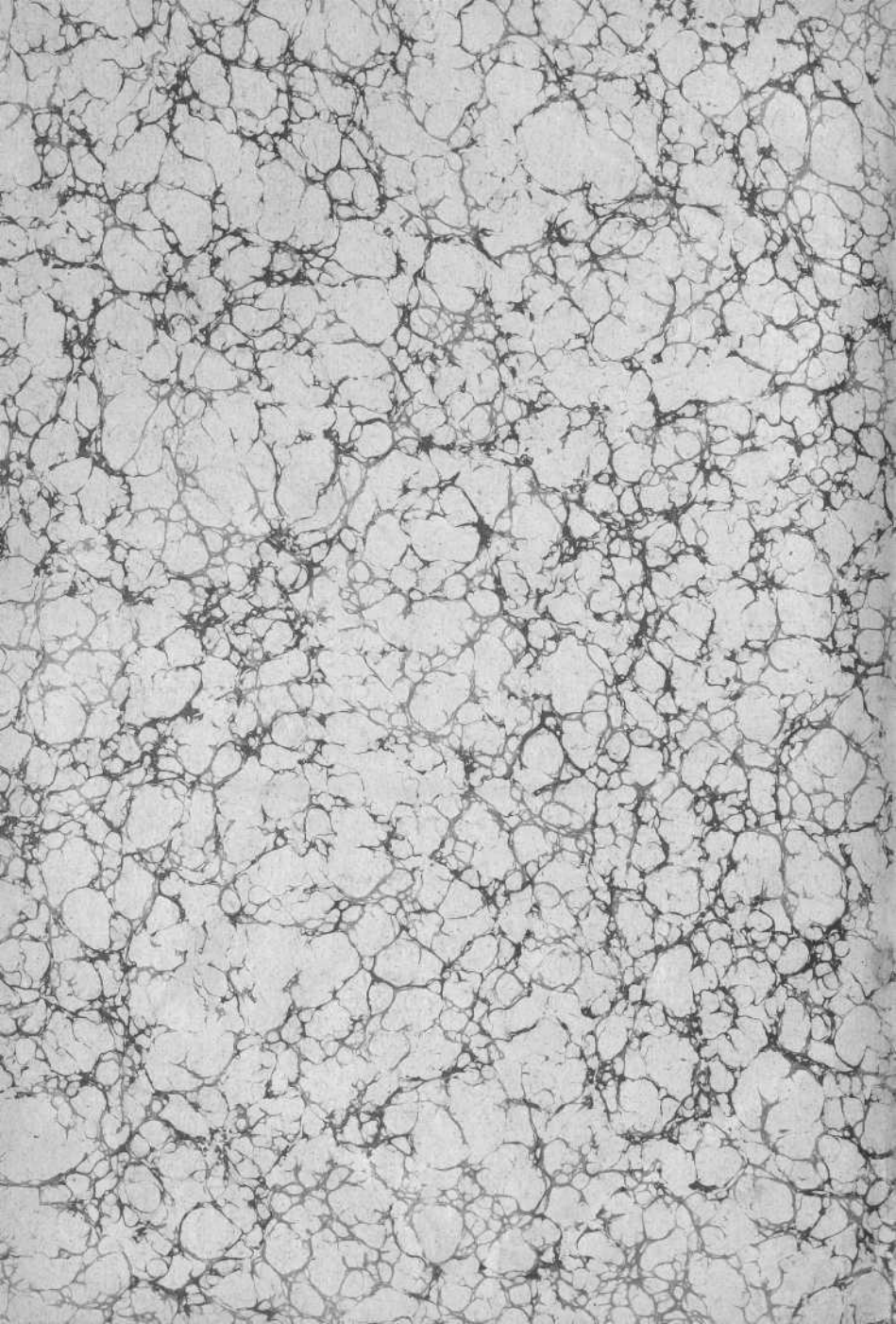
Para a Sexta Feia. . . . . 306

SEXTA PETIÇÃO

Para o Sabbatho. E não nos deixeis cair em  
tentação. . . . . 309







# MARQUÉS DE SAN JUAN DE PIEDRAS ALBAS

BIBLIOGRAFÍA TERESIANA

SECCIÓN II

Obras de Santa Teresa de Jesús.

Número.....	454	Precio de la obra.....	Ptas. ....
Estante.....	3	Precio de adquisición. »	.....
Tabla.....	5	Valoración actual.....	» .....



454

OBRAS

DE SANTA TERESA



2

